

conexão sindag

Editorial

Soluções à mesa

Apesar das vigorosas taxas de crescimento do comércio exterior brasileiro – 22,7% no ano passado e 19,5% em 2006 – e do fluxo do agronegócio – alta de 23,9% e 19,5% –, os conhecidos problemas de infra-estrutura logística têm prejudicado o comércio de produtos agropecuários.

Os portos brasileiros estão sucateados para absorver sucessivos aumentos da demanda. Navios de grande porte encontram dificuldade para atracar e o mecanismo de escoamento de cargas destinadas ao interior do País, por exemplo, é lento e burocrático.

Mesmo na condição de gestor oficial do agronegócio, o MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – não conta com número suficiente de fiscais e funcionários para cumprir operações de praxe. Também não dispõe de sistemas

informatizados para agilizar processos simples de liberação de mercadorias.

Para ser uma idéia: no porto de Santos, há 35 funcionários administrativos e 15 fiscais federais, que inspecionam cerca de 1,6 milhão de contêineres-ano, sem falar das cargas agrícolas exportadas e importadas a granel. O cenário não é diferente nos aeroportos e áreas fronteiriças. A ação de movimentos grevistas é outro agravante do “apagão logístico”.

Atualmente, a liberação de um lote de defensivo agrícola importado consome entre sete e dez dias. Trata-se de um prazo inaceitável. Afinal, o setor de agroquímicos opera sem estoques e transaciona produtos cujos prazos de validade e época de utilização são sabidamente limitados.

Unidos, Sindag, Sindirações* e Sindan**,

com o apoio do Deagro***/FIESP, desenvolveram projetos chamados Linha Verde, Simprimex e outros, que visam à melhor gestão dos portos, aeroportos e fronteiras dedicados ao comércio agrícola. As propostas, encaminhadas via Comitê de Clientes da Superintendência Federal da Agricultura do Estado de SP, estão sendo analisadas e abrangem desde a adoção de recursos tecnológicos até a contratação de funcionários mantidos pela iniciativa privada, via Fundepag. Colocamos, portanto, soluções à mesa. Esperamos agora pelo desembaraço das propostas.

*Sindirações - Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal

**Sindan - Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal

***Deagro - Departamento do Agronegócio

Laércio Valentin Giampani
Presidente do Sindag

Sustentabilidade

Mais de 3,6 mil toneladas de embalagens retiradas do campo em fevereiro pelo inpEV

No primeiro bimestre de 2008, foram retiradas do meio ambiente 3.614 toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas, volume 21,2% maior do que o registrado no mesmo período do ano passado (2.981 t).

O Brasil figura na liderança entre os países que possuem sistemas de destinação final de embalagens vazias de defensivos agrícolas. Do volume comercializado, foram destinados cerca de 80% do total de embalagens vazias colocadas no mercado, e 95% do total de embalagens primárias (aquelas que entram em contato direto com o produto). A Alemanha destina atualmente 60%; a Austrália, 50%; a França, 45%; e os Estados Unidos, menos de 20%.

Em tempo: Mantido pelas principais indústrias de defensivos do Brasil, o inpEV desenvolve esforços contínuos, em benefício da preservação ambiental, pela correta destinação de embalagens vazias.

Comparativo de embalagens destinadas – Fevereiro 2008 x 2007			
	Volume 2007 (ton)	Volume 2008 (ton)	Crescimento
Espírito Santo	9,9	11	11,4
Goiás	278,2	338,1	21,5
Maranhão	37,3	42,9	14,8
Mato Grosso	772,2	955,1	23,7
Mato Grosso de Sul	232,7	260,1	11,8
Minas Gerais	294,5	318,9	8,3
Paraná	360,4	638,9	77,1
Rio Grande do Sul	240,8	341,9	42
Santa Catarina	75,5	88,1	16,7
São Paulo	404,5	426,8	5,5
Totais	2.981,4	3.614,7	21,2

Basf em ação

A Basf desencadeou ações de ordem jurídica contra indústrias suspeitas de violação de patentes. Nos últimos dias, a empresa obteve duas liminares que proíbem importação, fabricação, venda ou uso do ingrediente ativo Fipronil, empregado para controle de formigas e baratas. Vem mais por aí.

Herbicida em falta?

Estudos recentes mostram que o consumo de Glifosato, um dos herbicidas mais usados na agricultura mundial, tem aumentado significativamente. Há indicadores que sinalizam escassez associada, sobretudo, ao aumento na área plantada de milho pelos americanos, que estaria desbalanceando a oferta mundial. A demanda de grãos e energia nos 'BRIC' e o preço do petróleo, que já supera a casa de US\$ 100, também permitem projeções de escassez, sem falar na ne-

cessidade de novos investimentos em plantas industriais para produtos finais no Brasil e no exterior. Esta última seria a alternativa para a normalização da oferta de Glifosato. No ano passado, 220 milhões de litros do produto foram consumidos no Brasil.

De novo, o FRA

Matéria da *Gazeta Mercantil* do dia 20 de março tratou da insatisfação de produtores rurais com o FRA – Fundo de Recebíveis do Agronegócio. Fique claro, como exposto em Editorial recente de **Conexão Sindag**, que não é por falta de empenho do setor de defensivos que o mecanismo de financiamento das dívidas rurais não anda.

Antonio Zem assume CropLife Latin America

O ex-presidente e atual 1º vice-presidente do SINDAG, Antonio Zem, assume este

mês a liderança do Conselho Diretor da CropLife Latin America, entidade que congrega as maiores associações no setor de defesa vegetal na América Latina. Depois de ocupar o cargo de primeiro vice-presidente e participar como membro ativo da diretoria da organização, Zem substituiu Marc Reichardt, na função desde abril de 2006.

Apreensão de agrotóxicos ilegais cresce 34%

Fabricantes, revendedores e cooperativas comemoram a retomada das vendas que haviam sido "perdidas" para o comércio ilegal de agrotóxicos. No primeiro trimestre deste ano, as apreensões efetuadas pelas polícias Civil, Federal, Militar, Rodoviária e Rodoviária Federal cresceram 34%, em relação ao mesmo período do ano passado – a quantidade apreendida foi de 6,3 toneladas contra 4,7 toneladas.

Mercado

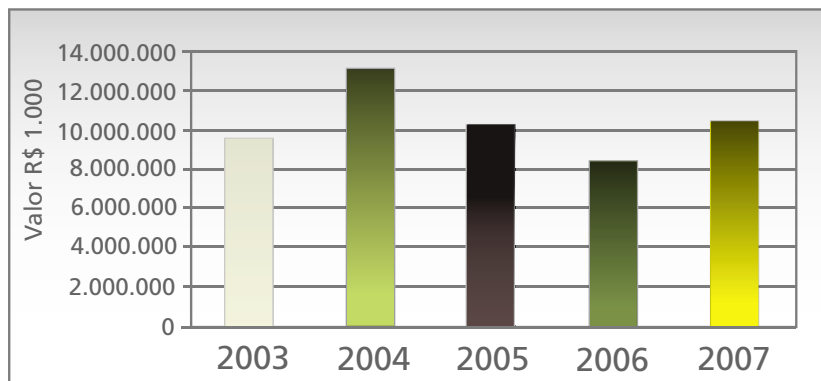
Setor movimentou 10,5 bilhões em 2007

As vendas de defensivos agrícolas do ano passado no Brasil mostraram recuperação da indústria. O montante comercializado foi de R\$ 10,5 bilhões, um desempenho semelhante ao verificado em 2005, mas inferior ao de 2004 (R\$ 13,2 bilhões). Os herbicidas tiveram participação de 43% das vendas, seguido pelos inseticidas (29%) e fungicidas (24%). As vendas por cultura foram lideradas pela soja (42,6%). Cana-de-açúcar (12,4%), milho (11%) e algodão (9,8%) vêm na seqüência. O Sindag avalia que o resultado está atrelado

aos preços das *commodities* agrícolas no mercado internacional, que animaram os produtores a investir em tecnologia, de olho no aumento da produção. A expansão da área plantada em algumas culturas e a melhora da relação de troca (*ver nota a seguir*) também impulsionaram o setor, assim como a diminuição do comércio ilegal de agrotóxicos.

Em tempo: o SINDAG é a única entidade que elabora levantamentos estatísticos oficiais da indústria de defensivos agrícolas.

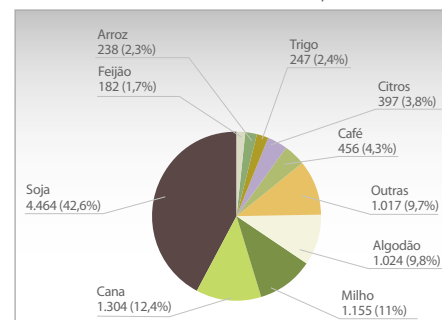
Vendas de defensivos agrícolas



Relação de troca foi melhor em 2007

De acordo com o IEA – Instituto de Economia Agrícola –, a queda nos preços dos defensivos agrícolas, aliada ao aumento dos preços recebidos pelos produtores, contribuiu para a melhora nas relações de troca e do poder aquisitivo dos agricultores de algodão, café, laranja, milho e soja em 2007, em comparação aos dois anos anteriores. Na sojicultura, uma cesta de defensivos custava 9,64 sacas em 2006, e caiu para 5,77 sacas em outubro do ano passado – redução de 40,1%. Na cultura do milho a queda foi de 6,823 sacas para 4,83 sacas (41,2%); e na de cana-de-açúcar, houve decréscimo de 23,2% – 25,6 toneladas em 2006 contra 20,77 toneladas em 2007.

Vendas culturas 2007 - R\$ milhões



Expediente

O Sindag, 67 anos, é vinculado à Fiesp, mantido por 45 empresas, e representa o setor de defensivos agrícolas junto a órgãos de governo, poderes públicos, entidades de classe, comércio exterior, associações rurais e outros segmentos da indústria.
Telefone: (11) 5094-5533 - www.sindag.com.br; sindag@sindag.com.br

Conexão Sindag é uma publicação mensal do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola.
Redação e edição: Bureau de Idéias, Imprensa e Comunicação Estratégica – www.bureauideias.com.br
Produção: Perfil Comunicação – www.perfilpropaganda.com.br
Sugestões de pauta e contato com o comitê editorial: conexaosindag@sindag.com.br